

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS**

**LILIAN ARAÚJO CERQUEIRA**

**O ENSINO DE VOCABULÁRIO NA DISCIPLINA LIBRAS NOS  
CURSOS DE LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS - UFAM**

**MANAUS - AM  
2018**

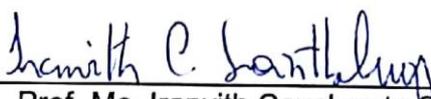
LILIAN ARAÚJO CERQUEIRA

**O ENSINO DE VOCABULÁRIO NA DISCIPLINA LIBRAS NOS  
CURSOS DE LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS - UFAM**

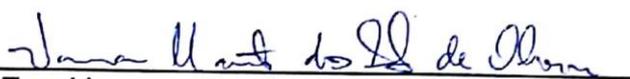
Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado a Universidade Federal do  
Amazonas, como parte das exigências  
para a obtenção do título de Licenciado  
em LETRAS - LIBRAS.

Manaus, 29 de janeiro de 2018.

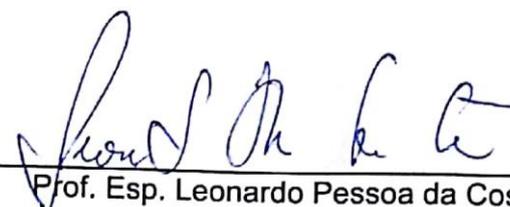
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Iranvith Cavalcante Scantbelruy  
UFAM



Profa. Esp. Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira  
UFAM



Prof. Esp. Leonardo Pessoa da Costa  
UFAM



## O ENSINO DE VOCABULÁRIO NA DISCIPLINA LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM<sup>1</sup>

Lilian Araújo Cerqueira – lilian.acs@hotmail.com<sup>2</sup>

**RESUMO:** Considerando que o vocabulário é um tema presente no ensino de línguas e que o ensino deste pode colaborar para o aprendizado de Libras é que este artigo tem por objetivo perceber as estratégias que são utilizadas para o ensino de vocabulário nos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, haja vista que esses cursos formam profissionais que poderão atuar na educação de pessoas diversas inclusive surdos. Para alcançar o objetivo aqui proposto essa pesquisa optou por um caráter qualitativo e consistiu em um levantamento bibliográfico e análise textual para fundamentação do tema em fontes impressas e eletrônicas. Quanto aos meios foi realizada pesquisa de campo. O método específico utilizado foi o estudo de caso, realizado na UFAM, no curso de Letras Libras. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco professores do colegiado atual do curso de Letras Libras da UFAM. A primeira entrevista forneceu informações relativas a implantação da disciplina Libras na UFAM. As outras forneceram informações relativas aos métodos e atividades utilizados pelos professores da disciplina Libras. Assim, também é intenção deste trabalho permitir reflexões acerca do tema dialogando com teóricos como Gesser (2012), Albres (2012) e Figueira (2012).

**Palavras Chaves:** Ensino. Vocabulário. Libras. Licenciaturas.

**ABSTRACT:** Considering that the vocabulary is a present theme in the languages teaching and that the teaching of this one can collaborate to the learning of Libras is that this article aims to perceive the strategies used for the vocabular teaching in the degrees courses of the Federal University of the Amazonas - UFAM, given that these courses train professionals who can work in the education of several people including deaf ones. In order to reach the objective proposed here, this research opted for a qualitative character and consisted in a bibliographical survey and textual analysis to substantiate the theme in printed and electronic sources. As for the means it was carried out field research. The specific method used was the case study, carried out at UFAM, in the course of Letras Libras. Semi-structured interviews were carried out with five Professors of the current collegiate of the Letras Libras Course at UFAM. The first interview provided informations related to the implementation of the Libras Discipline at UFAM. The others provided informations about the methods and activities used by teachers of Libras Discipline. Thus, it is also the intention of this work to allow reflections on the theme by dialoguing with theoreticians such as Gesser (2012), Albres (2012) and Figueira (2012).

**Keywords:** Teaching. Vocabulary. Libras. Degrees.

<sup>1</sup> Artigo (TCC) orientado pelo Prof. Me. Iranvith Cavalcante Scantbelruy, como requisito para Licenciamento em Letras-Libras na UFAM.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Letras Libras da UFAM.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo analisou de forma sucinta o ensino de vocabulário na disciplina Libras nos cursos de Licenciaturas da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, considerando ser este um tema que poderá abranger outras possibilidades de pesquisa.

Segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o censo demográfico realizado em 2010 aponta que 16,7% da população brasileira possuem alguma deficiência auditiva. Portanto, o aprendizado de Língua Brasileira de Sinais – Libras, por ouvintes, é entre diversos aspectos, importante para que ocorra uma interação efetiva entre surdos e ouvintes da forma mais natural e interativa possível. Harrison (2013, p. 29), diz que “o termo natural designa a característica das línguas orais e sinalizadas utilizadas pelos seres humanos em suas diversas interações sociais e se diferencia do que se chama linguagem formal”.

As escolas brasileiras em um contexto geral ainda não estão totalmente adequadas para atender ao público surdo, portanto é relevante refletir que estas podem exercer um papel fundamental no desenvolvimento e disseminação da Libras de modo a oferecer melhor atendimento ao aluno surdo e contribuir para seu melhor desenvolvimento. Assim, percebe-se a importância da inclusão da disciplina Libras nos currículos de formação de Licenciaturas e pedagogias, pois o professor é um agente relevante nesse contexto. Se a disciplina Libras for ofertada de maneira a despertar o futuro professor para essa realidade e oferecer o básico para que ocorra uma comunicação entre futuros professores ouvintes e alunos surdos para diminuir diferenças, pode ser oportunizada uma educação com mais qualidade ao aluno surdo.

Entendendo que uma das etapas que se deve trabalhar no ensino de idiomas é o vocabulário, surgiu a problemática: como está sendo ensinado o vocabulário na disciplina de Libras que é ofertado nos cursos de licenciaturas da UFAM? Assim, buscando responder esse questionamento a pesquisa teve por objetivo geral perceber as estratégias que são utilizadas para o ensino de vocabulário nos cursos de licenciaturas da UFAM e específicos contrastar diferentes métodos usados pelos professores para o ensino de vocabulário de Libras e evidenciar os tipos de atividades desenvolvidas como recurso para a aprendizagem e/ou avaliação dos alunos referente ao ensino de vocabulário.

A primeira parte desse artigo aborda um contexto relacionado a disciplina de Libras no ensino superior apresentando breves nuances da história da disciplina em nível nacional e em seguida a sua implantação na Universidade Federal do Amazonas. Em seguida são apresentadas algumas questões relativas ao ensino de vocabulário e a sua relevância dentro do

ensino de Libras como L2. Posteriormente é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa para então chegar aos resultados e discussões da mesma.

## **2. A DISCIPLINA LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR**

Quando a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 foi promulgada, um marco histórico em relação à educação de surdos no Brasil estava sendo conquistada, pois era o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como uma língua. Esse marco se torna mais evidente quando o Congresso de Milão ocorrido em 1880 é lembrado, no qual o uso da língua de sinais foi proibido nas escolas e a oralização foi imposta como meio para a educação do surdo.

Em 22 de dezembro de 2005 o Decreto nº 5.626 apresentou, de forma mais detalhada e específica, as mudanças que deveriam ser implementadas em instituições de ensino superior brasileiras. Uma dessas mudanças foi a obrigatoriedade da disciplina Libras nos currículos de formação de professores de licenciaturas, contexto esse que fez com que todas as Instituições de Ensino Superior buscassem adequação para cumprir tais exigências.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005, p. 1).

Segundo Martins e Nascimento (2013, p. 20), “pesquisas sobre ensino da disciplina LIBRAS no ensino superior têm sido frequentes desde que esta se tornou obrigatória nos currículos das licenciaturas”. Porém não é intenção deste trabalho aprofundar essa temática, mas realizar um breve enfoque concernente a implantação da disciplina Libras na Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

A professora doutora Rosejane da Mota Farias, em sua tese de doutorado intitulada “Professores de Libras: identidades e práticas pedagógicas” afirma ser a primeira professora da disciplina Libras na UFAM.

Assim, de forma privilegiada, orgulha-se a pesquisadora de ter sido a primeira professora de Libras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2003), bem como ter sido a primeira professora de Libras da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, quando docente dessa Instituição, ministrando Libras para os cursos presenciais de Pedagogia, Letras, Geografia e Biologia. (FARIAS, 2016, p.69)

O Professor Mestre Iranvith Cavalcante Scantbelruy (foi o primeiro chefe do antigo Departamento de Letras Libras, atualmente é professor do Curso de Letras Libras na UFAM), em entrevista para essa pesquisa conta algumas de suas lembranças sobre o início da disciplina Libras na UFAM.

Então, na verdade a primeira experiência que eu tenho notícia da disciplina Libras na Ufam, foi se eu não me engano no ano de 2006, no PEFD (Programa Especial de Formação Docente) no curso de Pedagogia lá em Maués, havia 6 (seis) turmas de formação de Professores para o curso de graduação em Pedagogia e aí a coordenadora, tinha disciplina, uma disciplina optativa que tinha que cumprir e aí ela teve a ideia, ela já ouvia falar do Decreto de Libras, na época a professora Joabe, ela era Professora substituta do curso de Pedagogia, e ela e a coordenadora do PEFD de Maués com a Joabe é que articularam isso, aí foram seis professores, deixa eu ver se eu me lembro de todos eu, a Joabe, a Rosejane, aí foi um surdo que foi o Franklin, lembro só de quatro, eu não vou lembrar dos seis, dos outros dois né, de cabeça assim não. (SCANTBELRUY, nov. 2017)

Considerando a afirmativa de Farias, percebe-se que as afirmações de Scantbelruy citadas nesse trecho inicial da entrevista ocorrem em sequência ao que foi mencionado pela autora. Outro fator interessante a destacar é o momento da primeira contratação de professores de Libras pela UFAM. Nesse sentido, Scantbelruy, em outro trecho da entrevista, retoma o que havia falado no início e explica que “no ano de 2010, atendendo a necessidade do Decreto 5625, que é a obrigatoriedade da disciplina Libras nos cursos de Licenciatura e Bacharelado como optativa, houve um concurso para seis vagas para professores de Libras”. Sobre essa questão, a professora Rosejane menciona que “antes da existência do Departamento de Letras Libras, os professores de Libras eram lotados no DLLP – Departamento de Literatura e Língua Portuguesa”.

Segundo o Projeto Político Pedagógico – PPP do Curso Letras Libras da UFAM (2014, p. 14), após alguns trâmites legais, teve em 29 de novembro de 2013 a publicação da Portaria GR 4053/2013 por meio da qual foi definida a Comissão para “Estruturar a Proposta de Implantação do curso Letras Libras no Instituto de Ciências Humanas e Letras”, sendo entregue em fevereiro de 2014. O referido PPP, ainda informa que “neste mesmo dia foi publicada a Portaria Nº 4057/2013 que trata da criação do Curso Letras Libras no âmbito do Instituto de Ciências Humanas e Letras, foi assinado o Termo de Adesão e incluído o curso no Sistema e-mec”.

Após organização e estruturação final do curso Letras Libras, a UFAM recebeu sua primeira turma em 28 de abril de 2014 (da qual esta pesquisadora sente satisfação em fazer

parte). Embora o departamento contasse com seis professores de Libras no quadro, apenas três professores trabalhavam no curso, os outros se dedicavam a disciplina Libras A/B nas outras Licenciaturas da Instituição. Um era chefe do antigo Departamento de Letras Libras e ministrava duas disciplinas, outro era coordenador do curso de Letras - Libras e ministrava uma disciplina e a terceira ministrava mais duas disciplinas completando o quadro de disciplinas a ser ofertado pelo curso no primeiro período. Nos anos seguintes foram realizados concursos para contratação de novos professores. Atualmente o curso conta com 15 (quinze) professores efetivos que ministram diversas disciplinas, mas também ministram a disciplina de Libras em outros cursos da UFAM.

Importante ressaltar que as disciplinas de Libras ofertadas no curso Letras Libras são Libras I, Libras II, Libras III e as ofertadas em outros cursos de Licenciaturas são Libras A e Libras B.

Professor Scantbelruy, em entrevista sobre a criação das disciplinas de Libras A e Libras B, explica:

Mas assim, quando foi criado os cursos de Libras como um todo é Libras A e os outros é Libras B, então essa é a única diferença, só que acabou acontecendo é que a ementa é exatamente igual, então não há necessidade de ter LIBRAS A e Libras B. Só que dá tanto trabalho pra gente unificar e mudar que acabou permanecendo até hoje essa distinção de Libras A e Libras B, a ementa é exatamente igual, a ideia quando foi criada, pra criar uma ementa diferenciada para os cursos de Letras, porque nós éramos locados no curso de Letras, essa que foi a ideia inicial da Libras A e Libras B, só que desde o início a ementa é exatamente igual e não há diferença nenhuma entre você cursar Libras A e Libras B só o nome, esse critério que foi criado na época, isso nunca foi mudado. E aí, a gente ficou três anos, até 2014 no Departamento de Língua Portuguesa foi quando criou-se o curso de Letras Libras no ano de 2014 e criou-se também o Departamento de Letras Libras. (SCANTBELRUY, 2017)

Permeando essa realidade e considerando que a disciplina Libras “B” é ofertada na maioria dos cursos de Licenciaturas da UFAM, é relevante destacar quais são os objetivos e conteúdos propostos dessa disciplina a partir da sua ementa. Segundo Lemos e Chaves (2012, Livro 2, p. 2292) “a ementa de uma disciplina costuma ser uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou processual da disciplina”.

A seguir é demonstrado dois recortes da ementa da disciplina Libras “B” – Língua Brasileira de Sinais “B”, com código IHP123, o primeiro mostra os objetivos e o segundo, os conteúdos dessa disciplina.

## OBJETIVOS

### Geral:

- Conhecer aspectos das comunidades surdas e da sua língua de sinais.

### Específicos:

- Introduzir o licenciando na conversação e na narração em Libras;
- Conhecer os mitos existentes nas línguas de sinais que permeiam o imaginário ouvinte;
- Compreender a educação de surdos e as conquistas do movimento surdo;

Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas.

Quadro 1 – Objetivos da disciplina Libras B da UFAM.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Histórico, Legislação e Surdez

- História da Educação de Surdos;
- Legislação e surdez: (Lei nº 10.098/2000, Lei nº 10.436/2002, Decreto nº 5.626/2005);
- Políticas educacionais do Brasil na área da surdez;
- Escola bilíngue para surdos em Manaus e comunidade escolar;

### O ser surdo

- A cultura surda;
- A comunidade surda;
- As identidades surdas;
- O movimento surdo.

### Olhando a surdez

- Aspectos Clínicos;
- Aspectos Educacionais;
- Aspectos Sócio-antropológicos.

### Língua ou linguagem?

- Libras e Língua Portuguesa: estruturas distintas;
- Língua e Linguagem: língua de sinais ou linguagem de sinais?
- Português Sinalizado;
- Parâmetros da Libras;
- Mitos nas Línguas de Sinais;
- Bilinguismo e Surdez;
- Libras: Parâmetros Fonológicos.

### Praticando a Libras / Conversação

- Alfabeto Manual;
- Datilologia;
- Números na Libras
- Tempos na Libras
- Cumprimentos;
- Frases;
- Vocabulário do dia a dia;
- Vocabulário na área de formação do aluno;
- Libras em contexto;
- Profissões na Libras

Diálogos e seminários.

Quadro 2 – Conteúdos da disciplina Libras B da UFAM

Observando apenas o texto dos objetivos e conteúdos da ementa de Libras “B”, percebemos maior ênfase na parte teórica em relação à parte prática, porém não há como mensurar de fato, pois não é possível perceber o tempo dispensado ao desenvolvimento de cada item por cada professor ministrante da disciplina.

### 3. O ENSINO DE VOCABULÁRIO

De acordo com Capovilla (2017, p. 2885), vocabulário é o “conjunto dos vocábulos de uma língua; léxico. Lista de vocábulos de uma língua. Geralmente disposta em ordem alfabética”. Em uma forma mais simplificada podemos dizer que é um conjunto de palavras de uma língua e que as palavras em Libras são os sinais.

Para Zilles (2001, p. 17) “O conhecimento de vocabulário é fundamental em qualquer língua, seja ela materna ou língua estrangeira. No entanto, por muitos anos o ensino e a aprendizagem de vocabulário foram subestimados no campo de aquisição de segunda língua”. Nesse sentido Laufer (1997a, p. 140) *apud* Zilles afirma que:

O vocabulário já não é mais uma vítima de discriminação na pesquisa em aprendizado de segunda língua, ou no ensino de língua. Após décadas de negligência, o léxico é hoje reconhecido como central em qualquer processo de aquisição de linguagem, nativa ou não-nativa. O que muitos professores de língua talvez intuitivamente já saibam por muito tempo, que um vocabulário consistente é necessário em todos os estágios de aquisição de segunda língua, está sendo abertamente dito por alguns pesquisadores em aquisição de segunda língua. (2001, p. 17)

Para Zilles e Laufer, a aquisição de vocabulário além de ser relevante, vem ganhando maior notoriedade por parte de professores de ensino de línguas como em pesquisas relacionadas a aquisição de línguas. Leffa (2000) cita que língua não é só léxico, mas o léxico é o elemento que melhor a caracteriza e a distingue das outras. Reconhecendo a importância do vocabulário, nos vem outro questionamento: ter um vocabulário extenso significa possuir o domínio de uma língua? Para responder tal indagação recorreremos a Gesser (2012, p. 138), esta afirma que “embora conhecer vocabulário seja um componente importante para a aquisição de linguagem, dominar listas de vocabulário não garante que o aprendiz se comunique ou tenha um bom desempenho na língua-alvo”.

Apesar de Gesser (2012, p. 139) concordar com a importância do vocabulário no aprendizado de segunda língua, logo aponta que o ensino deste não deve ocorrer de forma descontextualizada de sentido. Vai além e lista “algumas adaptações” que fez “a partir das

sugestões de Brow (1994, p. 3650) para expor as possibilidades desse ensino na língua de sinais”.

**AO ENSINAR VOCABULÁRIO DA LIBRAS...**

-  **Devote algum tempo ao ensino de vocabulário da língua de sinais, mas não a aula toda:** o ensino de vocabulário é importante, mas uma aula de língua é mais que ensino de listas e listas de palavras isoladas.
-  **Contextualize os sinais:** aborde o léxico de forma que os alunos saibam em quais contextos estruturais (na sentença) e comunicativos (no uso) os sinais podem ser introduzidos para ampliar o repertório linguístico do aluno.
-  **Estimule o uso de dicionários bilíngues:** dar ao aluno oportunidade de desenvolver autonomia e senso investigativo. Há uma escassez de dicionários impressos em LIBRAS se compararmos com as outras línguas, e o acesso dos alunos também é limitado, mas o professor pode trazer o dicionário e uma boa opção é fazer atividades com buscas de sinais e estimular a pesquisa na *internet*.
-  **Encoraje os alunos no desenvolvimento de estratégias:** utilize formas e técnicas para que seu aluno compreenda o que você está sinalizando, através de associações, comparações, mímicas, por exemplo. Isto extingue a necessidade de tradução ou confirmação de significado a todo momento.
-  **Envolva-se com os momentos de ensino não planejado do vocabulário:** em algum momento da aula, pode surgir interesse de vocabulário que não estava planejado em seu plano de ensino. Se isso ocorrer, trabalhe o vocabulário solicitado, pois pode ser uma ótima oportunidade de focar nas necessidades individuais dos alunos

Figura 1 – Ao ensinar vocabulário da Libras – Gesser (2012, p. 139).

A partir das sugestões listadas por Gesser (2012, p. 139), é possível reconhecer uma perspectiva de aquisição de vocabulário contextualizada e mais significativa, não simplesmente a aprendizagem de vocábulos soltos com sentido reduzido. Figueira (2012, p. 134) menciona “que a estratégia mais comumente utilizada para a introdução e ensino do vocabulário de Libras era a apresentação dos sinais organizados em categorias: frutas, meios de transporte, animais, família, etc. Ou seja, descontextualizados das situações de uso”.

Um vocábulo pode adquirir diferentes significados dependendo do contexto que for inserido. Pode significar algo em uma situação e representar algo diferente em outra. Segundo Zilles (2001, p. 20) “ao estudarmos a aquisição de vocabulário devemos levar em conta não só

o que significa conhecer um vocábulo, mas qual o tipo de vocábulo estamos estudando, e ter a consciência de que um item pode ser na verdade composto de várias palavras”.

Gesser (2010, p. 72), afirmou que o vocabulário é “vinculado à abordagem gramatical” e reforça a perspectiva de contextualização:

Contextualização é a palavra-chave para qualquer momento de ensino estrutural da língua-alvo. Isto quer dizer, promover situações de uso, oferecer momentos em que os alunos possam praticar e aplicar o seu aprendizado de forma que não fique apenas restrito às definições das regras gramaticais. Outro ponto é fazer com que as atividades de gramática despertem algum tipo de motivação nos alunos. Isto irá depender de como o professor aborda um conteúdo, por exemplo, e como envolve os alunos para a aprendizagem, caso contrário os alunos podem ficar entediados e desestimulados. (GESSER, 2010, p. 74)

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Foi realizado um levantamento bibliográfico para nortear e fundamentar o tema em fontes impressas e eletrônicas por meio de livros, artigos, ementas e consultas a internet.

A pesquisa teve caráter qualitativo e buscou relacionar possíveis situações vivenciadas com análises teóricas. Quanto ao meio foi realizada pesquisa de campo que segundo Michel (2009, p.43), leva a verificar como a teoria estudada se comporta na vida real. Confrontando a teoria na prática, intenta-se responder ao problema e atingir os objetivos. Quanto aos fins a pesquisa possuiu caráter descritivo, que de acordo com Gil (1993, p.46) define “que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O método específico utilizado foi o estudo de caso, pois foi realizado em uma instituição de ensino específica que é a Universidade Federal do Amazonas, no curso de Letras Libras.

Foi realizada entrevista semiestruturada e aberta que segundo Minayo (2004, p. 108), “o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condição pré-fixadas pelo pesquisador”. Também foram realizadas aplicações de questionário, com perguntas elaboradas previamente e que foram respondidas de forma escrita pelos entrevistados. Os participantes da pesquisa são cinco professores do colegiado atual do curso de Letras Libras da UFAM, sendo um ex-chefe do antigo Departamento de Letras Libras para obter informações relativas ao contexto histórico deste e também quatro professores ministrantes da disciplina Libras nos cursos de Licenciaturas da UFAM sendo dois surdos e

dois ouvintes com o propósito de verificar as metodologias e atividades utilizadas por estes no ensino de vocabulário.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os professores participantes da pesquisa serão aqui identificados por meio do uso de letras iniciais do alfabeto da Língua Portuguesa, com o intuito de preservar os envolvidos.

| <b>PROFESSOR</b> | <b>FORMAÇÃO</b>  |
|------------------|--|
| A                | Letras Licenciatura em Língua Portuguesa. Especialização em Administração Educacional. Mestrado na área de Estudo da Linguagem.                      |
| B                | Licenciatura Plena em Letras. Especialização em LIBRAS. Certificação no uso e ensino da Língua Brasileira de Sinais.                                 |
| C                | Pedagogia. Licenciatura em LIBRAS. Especialização em LIBRAS e Educação Especial. Habilitada no exame Nacional de Proficiência – LIBRAS.              |
| D                | Licenciatura em Letras LIBRAS. Tecnólogo em Processamento de Dados. Especialização em LIBRAS. Habilitado no exame Nacional de Proficiência – LIBRAS. |

Quadro 3 – Formação dos professores entrevistados.

Foram realizadas quatro perguntas abertas, as duas primeiras relacionadas aos objetivos da disciplina e as duas últimas relacionadas aos métodos e atividades utilizadas pelo professor quanto ao ensino de vocabulário.

A primeira pergunta realizada foi: “Qual o objetivo institucional das disciplinas Libras A e B?”

As respostas estão dispostas abaixo:

**Resposta professor A:**

Construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua cultura e das suas identidades.

**Resposta professor B**

Construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua cultura e das suas identidades;

**Resposta professor C:**

Proporcionar aos alunos o conhecimento de uma nova língua natural de modalidade gestual e também quebrar as barreiras.

**Resposta professor D:**

Para conhecer, compreender a importância e a origem da Libras e proporcionar os conhecimentos referente à Libras.(ENTREVISTAS, nov. 2017)

Nas respostas a primeira pergunta, é possível perceber que os professores A e B responderam exatamente igual, o que nos leva a inferir ter sido retirado do plano da disciplina ou algo do gênero. Já as respostas dos professores C e D parecem ser espontâneas.

Segundo os objetivos citados na ementa da disciplina Libras B, expostos anteriormente, fica evidente que a fala dos professores de forma geral contempla esses objetivos principalmente quando consideramos os objetivos específicos da disciplina. Um ponto em comum entre as respostas está relacionado ao conhecimento da Língua Brasileira de Sinais. De acordo com Albres (2012, p. 128) “Entendemos a língua como uma atividade constitutiva, uma construção simbólica de indivíduos sociais e históricos e desenvolvida interativamente na dialogicidade. É da atividade de uso e interação que construímos os sentidos dos signos”. Nesse sentido, pode-se perceber que conhecer a Libras envolve uma diversidade de fatores em contextos sociais e históricos dinâmicos com sentido e significado.

Como segunda pergunta foi proposta a seguinte: “O que você pensa ser o objetivo dessas disciplinas nos cursos de licenciaturas?”

As respostas foram as seguintes:

**Respostas do professor A**

Proporcionar ao discente e futuro profissional da educação um conhecimento melhor sobre a pessoa surda, a surdez e a Libras para contribuir de forma significativa com/no processo de ensino e de aprendizagem em um contexto educacional, buscando um respeito maior as diferenças e contribuindo para a acessibilidade.

**Resposta do professor B**

O objetivo da disciplina Libras A/B é possibilitar ao graduando o conhecimento básico da língua de sinais, da pessoa surda e também aspectos culturais do povo surdo. Além disso, também é objetivo que o futuro professor pense em metodologias diferenciadas, embasadas principalmente no que se chama pedagogia visual para atender futuros alunos surdos.

Outro aspecto importante é desmistificar pensamentos que permeiam as ideias do senso comum acerca da língua de sinais (contemplando aspectos históricos e culturais), pessoa surda e surdez.

**Resposta do professor C:**

Eu penso é gerar competências comunicativas que valorizam a educação e a cultura da comunidade surda.

**Resposta do professor D**

Reconhecer a imagem do sujeito surdo e suas particularidades culturais e linguísticas. (ENTREVISTAS, 2017)

As respostas a essa questão levam a compreender os objetivos da disciplina Libras a partir da visão dos professores que a ministram. É possível perceber na fala dos professores a importância de conhecer a pessoa surda e seus aspectos culturais, que segundo Gesser (2012, p. 95),

(...) manifestações das mais diversas naturezas, como a dimensão política e epistemológica da formação educacional dos surdos, as narrativas familiares, as representações sobre a surdez e a produção da alteridade deficiente, os discursos políticos, a surdez como experiência visual e os discursos linguísticos de legitimidade da língua de sinais, constituem e interpelam as formações culturais das pessoas surdas.

Conhecer a cultura do povo da língua que pretende conhecer, no caso a Libras, é uma forma de evitar, entre outros, a propagação de mitos e crenças que por vezes atrapalham a disseminação dessa língua.

Os professores A e B evidenciaram também em suas respostas, uma preocupação relacionada aos discentes que serão futuros profissionais da educação com relação ao aprendizado de Libras e do contexto cultural que a envolve. O professor B menciona ainda que esse futuro educador pense em “metodologias diferenciadas, embasadas principalmente no que se chama pedagogia visual para atender futuros alunos surdos”.

O professor C evidencia a “competência comunicativa”, o que pode demonstrar que suas propostas de ensino estejam relacionadas com o que Albres (2012, p. 127 e 128) chama de “abordagem comunicativa” que tem “como principal meta do processo de aprendizagem de uma nova língua as funções comunicativas, ou seja, as ações que os usuários de uma língua desempenham com e por meio dela”.

Ao observar os objetivos da disciplina Libras B nas Licenciaturas a partir dos seus objetivos propostos em sua ementa e os objetivos segundo a visão dos professores, surge um questionamento: a carga horária de sessenta horas da disciplina é suficiente para atender os objetivos da disciplina Libras B? Em Arruda (2015, p. 34), vamos encontrar a seguinte afirmação:

Quanto às licenciaturas nas diferentes áreas do conhecimento, de igual forma ao curso de pedagogia, os licenciados atuarão no ensino regular das crianças surdas em todo o seu percurso de formação desde o ensino fundamental até o nível médio. A disciplina de LIBRAS B com a atual carga horária é insuficiente para suprir os subsídios necessários à formação dos discentes, deixando de atender, satisfatoriamente, a um dos objetivos da disciplina, que conforme o plano de curso, é “Dialogar, em nível básico na LIBRAS, na tentativa de conversação com as pessoas surdas”, previsto na ementa da Libras do departamento de Letras Libras.

Olhar para essa questão é uma forma de refletir e caminhar em busca de futuras alternativas e talvez possíveis mudanças que atentem para essa necessidade.

A terceira pergunta realizada foi: “Que métodos você utiliza para o ensino de vocabulário de Libras?”

As respostas executadas foram:

**Resposta do professor A:**

Listas de vocabulário (as listas de palavras a serem aprendidas podem aparecer acompanhadas de sinônimos, antônimos, de tradução ou de definições), mapas conceituais, gradações de sentido, prefixos e sufixos (Uma forma de desenvolvimento de vocabulário é o trabalho com formação de palavras por meio da adição de sufixos), associação de imagem com itens lexicais (as gravuras são importantes auxiliares para a aprendizagem de vocabulário), recursos mnemônicos (técnicas que auxiliam a memorização), Combinar palavras com definições, colocação (fazer com que os alunos combinem itens que ocorrem normalmente juntos), ações/ sinais e atividades lúdicas (através do teatro, música, poesia e dança).

**Respostas do professor B:**

Assumo uma perspectiva de abordagem comunicativa, por isso, disponho ao aluno situações que podem ser vivenciadas, dentro de contextos e dentro destes está também o vocabulário.

**Resposta do professor C:**

Utilizo os recursos multimídia, entre outros.

**Resposta do professor D:**

Utilizo de recursos de multimídia como Datashow e notebook, entre outros. (ENTREVISTAS, 2017)

Richards (2006, p. 1) afirma que “quando se pede para que os professores de língua estrangeira identifiquem a metodologia que empenham em suas aulas, talvez a maioria responda que é a comunicativa”, porém não ocorreu o mesmo nesta pesquisa.

Em resposta à pergunta desta pesquisa sobre os métodos que os professores utilizam para o ensino de vocabulário, apenas o professor B respondeu de forma mais clara quando afirmou que assume uma “perspectiva de abordagem comunicativa”.

De acordo com Richards (2006, p.1-2),

Pode-se entender o ECLE (Ensino Comunicativo de Língua Estrangeira) como um conjunto de princípios aplicados às metas de ensino de línguas estrangeiras, como a forma pela qual os alunos aprendem um idioma, os tipos de atividades em sala de aula que facilitam o aprendizado e os papéis desempenhados por professores e alunos em uma sala de aula.

Segundo Figueira (2012, p. 131) a autora Gesser, citada anteriormente com propostas de ensino de vocabulário de forma contextualizada, segue uma perspectiva de ensino comunicativo.

Em Albres (2012, p. 126), vamos encontrar o seguinte posicionamento:

O campo da Linguística Aplicada (LA) tem uma história de desenvolvimento de métodos para ensino de segunda língua ou língua estrangeira, cada qual com base em diferentes abordagens de ensino. Dentre as metodologias de ensino de segunda língua estudadas, os métodos da *abordagem comunicativa* têm sido indicados como os mais adequados para o processo de ensino-aprendizagem. O campo do ensino da Libras tem, timidamente, se aproximado do conhecimento construído pela Linguística Aplicada.

A autora continua e chama a atenção para o uso do mesmo método de ensino ser empregado em modalidades distintas de línguas e afirma que o “uso de métodos desenvolvidos primeiramente para o ensino de línguas orais-auditivas precisa de investigação sobre sua aplicabilidade no ensino de línguas de modalidade visuo-gestual” (Albres, 2012, p. 126). A preocupação da autora está relacionada ao fato de que as línguas orais-auditivas utilizam a escrita como complemento prático de estudo ao fazer registros gráficos o que ainda não é possível acontecer em Libras, pois ainda não possui uma forma de registro gráfico oficial que possibilite anotações durante a aula, por exemplo.

A quarta pergunta realizada foi: Que atividades você utiliza no ensino de vocabulário de Libras?

As respostas foram:

**Resposta do professor A:**

Utilizo imagens (com e sem animação), vídeos, atividades interativas com diálogos em Libras envolvendo as palavras que estou trabalhando, jogos didáticos. Trabalho com vocabulário contextualizado.

Os acadêmicos visitam comigo a Escola Augusto Carneiro para conhecerem o aluno surdo em um contexto escolar e para interação com eles. Apresentam planos de aula e desenvolvem suas aulas planejadas de acordo com sua licenciatura especificamente para estudantes surdos. Apresentam diálogos em Libras e também atividades lúdicas envolvendo a Libras. Desenvolvem jogos didáticos de acordo com a licenciatura de seu curso. Assistem filmes relacionados ao tema surdo, surdez e Libras.

**Resposta do professor B**

As atividades para o ensino de vocabulário que desenvolvo são: diálogos, pedir a alunos que assistam a vídeos sinalizados e pesquisas a dicionários físicos e virtuais.

**Respostas do professor C:**

Fazendo jogos (materiais de produção), dinâmicas e diálogos.

**Resposta do professor D:**

Dinâmicas variadas e diálogos. (ENTREVISTAS, 2017)

Segundo Figueira (2012, p. 135):

O aprendizado do vocabulário acontece naturalmente por meio da “leitura e compreensão oral”, ou seja, por meio da mensagem geral visualizada pelo estudante de Libras. Todavia, é necessário que o professor possua conhecimento linguístico e pedagógico suficientes para selecionar adequadamente vídeos prontos ou, até mesmo, para produzi-los, de forma a atender os objetivos do ensino e as necessidades dos aprendizes.

Esses conhecimentos citadas pela autora são essenciais e também contribuem de forma positiva para o ensino de vocabulário. Figueira (2012, p. 133) cita “que não há dúvidas quanto à necessidade de ampliação lexical e, portanto, as estratégias pedagógicas para que isso aconteça, também devem ser consideradas em um plano de ensino de língua e são

inúmeras as propostas por estudiosos.” Pode ser relevante destacar que a autora parece concordar com a perspectiva comunicativa defendida por Richards (2006).

A resposta do professor A, na terceira pergunta, retirada do texto de Figueira (2012, p. 137), são sugestões para prática de ensino de vocabulário, de Paiva (2004). Além dessas, Figueira apresenta um quadro com “estratégias de aprendizagem de vocabulário mais produtivas”

| <b>Estratégias Metacognitivas</b>   | <b>Estratégias Cognitivas</b>   | <b>Estratégias Sociais</b>                        | <b>Estratégias de Comunicação</b>  |
|---|---|---|--|
| Estratégias que os aprendizes utilizam para organizar e avaliar sua aprendizagem. | Estratégias que implicam a utilização de processos mentais para a aprendizagem. | Estratégias relacionadas ao aprender com o outro. | Também chamadas de estratégias de compensação, estão relacionadas às táticas empregadas pelo aprendiz para superar ausência de conhecimento para permitir a comunicação. |

Quadro 4 – Estratégias de aprendizado de vocabulário de Conterall e Reinders *apud* Figueira (2012, p. 138).

Retomando a figura 1, p. 8, contendo as propostas de estratégias de ensino de vocabulário de Gesser (2012), realizou-se algumas observações relacionadas aos métodos e atividades desenvolvidos pelos professores entrevistados, conforme citado nas respostas das perguntas três e quatro, quanto ao ensino de vocabulário.

1. “Devote algum tempo ao ensino de vocabulário da língua de sinais, mas não a aula toda”.

Não é possível perceber o tempo que cada professor dedica com relação ao ensino de vocabulário em suas aulas, porém o professor B, em resposta a terceira questão, afirma que o vocabulário pode ser inserido em várias situações vivenciadas.

2. “Contextualize os sinais”.

O professor A, listou como métodos utilizados os mesmos citados por Figueira (2012). Quanto as atividades que realiza, parecem combinar listas de vocabulário com a busca do uso e sentido dos vocábulos. Afirma trabalhar com vocabulário contextualizado. Nas atividades trabalha diálogos, e os alunos tem como atividades fazer planos de aula, produzir materiais de ensino, ou seja, o aluno também é levado a pensar nas formas de ensino do vocabulário.

O professor B, afirma que segue uma abordagem comunicativa em seus métodos e nas atividades realiza diálogos, mas afirma também que “pede aos alunos que assistam a vídeos sinalizados e pesquisas a dicionários físicos e virtuais”, porém é possível perceber que não há contextualização nesse tipo de atividade.

Sobre os métodos os professores C e D apresentam apenas os recursos que utilizam em suas aulas. Quanto às atividades utilizam jogos, dinâmicas e diálogos. As respostas são bem reduzidas e não é possível perceber pelo que foi disposto, se os sinais são ensinados de forma contextualizada.

3. “Estimule o uso de dicionários bilíngues”.

Sobre esse item, apenas a professor B evidencia a pesquisa em dicionário, porém não chega a afirmar que é em dicionário bilíngue, porém é deduzível que seja.

4. “Encoraje os alunos no desenvolvimento de estratégias”.

O professor A evidencia em seus métodos o desenvolvimento de diversas estratégias de aprendizado de vocabulário, porém nesse item a autora Gesser (2012) faz referência ao uso de estratégias para que o aluno compreenda o que está sendo sinalizado pelo professor. Porém, não foi percebido em nenhuma das respostas o uso dessa estratégia.

5. “Envolva-se com os momentos de ensino não planejado do vocabulário”.

Não foi diretamente evidenciado nas respostas dos professores.

Ao escolher a proposta de Gesser (2012) para realizar essas breves observações, buscou-se evidenciar que pontos dessa proposta são trabalhados pelos professores entrevistados, percebendo ao mesmo tempo os que não são trabalhados ainda. Porém, é evidente que mesmo uma proposta pronta, encontra realidades diferentes em seu momento de aplicação e que cabe ao professor em seu planejamento de ensino adaptar ou realizar o que melhor se aplica a realidade que vivencia.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os objetivos propostos por essa pesquisa, foram aqui contrastados os diferentes métodos para o ensino de vocabulário de Libras pelos professores entrevistados, assim como também foram evidenciados os tipos de atividades que são desenvolvidas por esses como recurso para a aprendizagem e/ou avaliação dos alunos referente ao ensino de vocabulário nos cursos de licenciaturas na UFAM.

Foi possível perceber com relação aos objetivos da disciplina o que é trabalhado em sala de aula pelos professores e que estes trabalham em uma perspectiva de cumprimento dos objetivos propostos pela disciplina, porém existe também uma preocupação evidenciada de professores com relação a formação dos discentes que serão futuros profissionais da educação e que poderão se deparar com a realidade de um aluno surdo na sala aula. Visam assim, ensinar diversos contextos relacionados a Libras.

Quanto ao ensino de vocabulário este parece ocupar espaço reduzido dentro da proposta de ensino da disciplina e também dos professores, e em alguns momentos é possível perceber no resultado da pesquisa que algumas informações foram resumidas quanto aos métodos e atividades no ensino de vocabulários em sala de aula.

Em outros momentos, é possível perceber a proposta de ensino contextualizado dos vocábulos, assim como de uma proposta de abordagem comunicativa, que precisa ser bem relacionada e adaptada a língua visual.

Não foi possível perceber de forma mais satisfatória se os professores percebem o vocabulário como algo de relevância significativa no aprendizado de Libras, o que pode ser verificado ou analisado em pesquisa futura. Porém, espera-se ter permitido a reflexão com relação a importância do vocabulário no ensino de Libras nos cursos de Licenciaturas da UFAM e como o ensino destes trabalhado de forma planejada e contextualizada pode ser eficaz para o aprendizado de Libras.

## **7. REFERÊNCIAS**

ALBRES, Neiva de Aquino. **Ensino de Libras como segunda língua e as formas de registrar uma língua visuo-gestual**: problematizando a questão. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. Disponível em: [www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br). Acesso em 01 de novembro de 2017.

ARRUDA, Débora Teixeira. **O uso de ambiente virtual de ensino aprendizagem na mediação das práticas pedagógicas inclusivas**: contribuições para a disciplina Língua Brasileira de Sinais. Manaus: UFAM-PPGL, 2015. (Dissertação de Mestrado)

BRASIL. **Decreto n. 5.626**, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Congresso Nacional, 2005.

BRASIL. **Lei n. 10.436**, Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de 24 de abril de 2002. Brasília: Congresso Nacional, 2002.

CAPOVILLA, Fernando César (et. al.). **Dicionário de Língua de Sinais do Brasil**: a Libras em suas mãos. v. 3. São Paulo: Edusp, 2017.

COTTERALL, S. REINDERS, H. **Estratégias de estudo: guia para professores**. São Paulo: SBS Editora, 2005.

FARIAS, Rosejane da Mota. **Professores de Libras: identidades e práticas pedagógicas**. Manaus: UFAM – PPGE, 2016. (Tese doutorado)

FIGUEIRA, Elisabeth Aparecida A. Silva. Estratégias de Ensino de vocabulário de Libras: um estudo de caso. In: ALBRES, Neiva de Aquino. **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, 2012.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_ **Metodologia de ensino em libras como L2**. Disciplina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. UFSC, Florianópolis, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

HARRISON, Katryn Marie Pacheco. Apresentando a Língua e suas características. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. SANTOS, Lara Ferreira. **Tenho um aluno surdo, e agora?** introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFSCar, 2013.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Censo demográfico - 2000**. Disponível em: < [ww2.ibge.gov.br](http://ww2.ibge.gov.br) > acesso em 23/10/2017.

LAUFER, Batia. **The Lexical Plight in Second Language Reading: Words You don't Know, Words You Think Know, and Words You Can't Guess**. In COADY, James & HUCKIN, Thomas (eds.) *Second Language Vocabulary Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997b.

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem**. Pelotas, 2000, v. 1, p. 15-44

LEMOS, Andréa Michiles; CHAVES, Ernando Pinheiro. **A disciplina de Libras no Ensino Superior**: da proposição à prática de ensino como segunda língua. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. **Algumas análises da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas: reflexões e desdobramentos**. Revista Intellectus, v 3, n. 30, 2013, p. 15 – 37.

MICHEL, M.H. **Metodologia e pesquisa em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009 p.34 a 61.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. (et. al.). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras**. Manaus: UFAM, 2014.

SCANTBELRUY, Iranvith Cavalcante. **Iranvith Cavalcante Scantbelruy**: entrevista [nov. 2017]. Entrevistadora: Lilian Araújo Cerqueira. Manaus, 2017. 1 arquivo.mp4 (21min49seg28mil).

ZILLES, Marcelo. **O ensino e a aquisição de vocabulário em contexto de instrução de língua estrangeira**. Porto Alegre: UFRGS, 2001. (Dissertação mestrado).